

## APRESENTAÇÃO

Este livro dá continuidade aos diálogos entre Literatura e outros campos de conhecimento das Ciências Humanas e Artes. O primeiro volume foi Literatura e Psicanálise; o segundo, Literatura e Cinema (ambos publicados pela Editora Du- blinense); o terceiro, Literatura e Filosofia, publicado pela Gradiva Editorial, tal como a presente edição. A necessidade de reunir essas discussões sobre interfaces nasceu no âmbito da área de Teoria da Literatura, do PPGL da PUCRS, área cuja produção de conhecimento, tanto na perspectiva teórica quanto crítica, estabele- ce contínuos diálogos com os citados campos.

Literatura e história são teoricamente confrontadas quanto ao seu âmbito de abrangência desde a Antiguidade. A *Poética* de Aristóteles estabelece como diferen- ça o fato de que uma, a poesia (palavra que mais tarde corresponde ao conceito de literatura), trata do universal, outra, a história, do particular, distinção centrada na ações humanas ocorridas, ou seja, particularizadas (história) ou de ações humanas imitadas (literatura), tal como destaca Walter Mignolo, em capítulo do volume *Lite- ratura e História na América Latina*, organizado por Ligia Chiapinni e Flávio Aguiar (EDUSP). Para Aristóteles, a literatura explora aquilo que “poderia acontecer”, o “mundo possível”, enquanto a história relata “as coisas que se sucederam”.

Mignolo assinala que literatura e história “implicam normas e marcos dis- cursivos [...] que qualquer pessoa educada na tradição ocidental está em condições de compreender e diferenciar”, mas sem deixar de sublinhar que essa mesma pes- soa pode defrontar-se com relatos históricos ou literários e com ensaios literários que desafiam essa diferença.

Tanto a narrativa literária quanto a narrativa histórica se ocupam da ativi- dade humana, mas com formas discursivas distintas. Tecendo comentários sobre o referido texto de Mignolo, Alfredo Bosi ressalta que, depois da era do positivis- mo e evolucionismo, as ciências humanas passaram a borrar as suas fronteiras e a exigir “dos estudiosos de discursos mais complexos, mais flexíveis e mais dúcteis”,

sublinhando ainda que obras como as de Roland Barthes e Michel Foucault, por exemplo, relativizaram muito as fronteiras entre discurso que se apoiaria somente na racionalidade e discurso que contasse com elementos da imaginação e da sensibilização. Cabe lembrar que os textos poéticos e dramáticos foram sempre espaços da urdidura entre Literatura e História, a exemplo de obras como *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, cujo tema central é a rebelião de Vila Rica no século XVIII, ou *Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade, impregnado de indignação e perplexidade face aos acontecimentos da 2ª Guerra Mundial, assim como as peças do teatro francês no período entre Guerras, de autores como Jean Cocteau, Jean Anouilh, Jean-Paul Sartre, entre outros.

O presente volume traz à tona muitos aspectos sobre essa discussão relativa às fronteiras imbricadas ou interligadas entre Literatura e História, começando pela reflexão, nos dois primeiros capítulos, sobre um subgênero do romance, o romance histórico, seguido de contribuição sobre a concepção da História e da Arte na obra de Walter Benjamin. Os demais capítulos apresentam considerações sobre a historiografia, discutem os liames entre literatura e história em obras literárias específicas, a recepção crítica de obras literárias quanto às suas relações com determinados contextos históricos, discussões essas que iluminam o tema fulcral do volume.

Ana Maria Lisboa de Mello